



Aberração MIRIM

Até pouco tempo atrás, eu achava que a coisa mais grotesca produzida na era dos “tiktokers” eram aquelas dancinhas abobalhadas. Mas, perto dos coaches mirins, as coreografias são um verdadeiro balé russo. Prefiro passar uma hora vendo gente desconhecida rebolar na tela do meu celular a ouvir o que os pequenos “influenciadores” têm a dizer. Confesso que só recentemente tive conhecimento dessa aberração.

Fui apresentada ao mundo paralelo de crianças e adolescentes que desprezam a educação e as artes, riem do salário médio de um médico e valorizam o dinheiro acima de tudo nos vídeos do humorista paulistano Murilo Moraes. Essas gatinhas de 10, 13 anos, em vez de estar jogando no celular (veja, nem tenho expectativas de que brinquem ou leiam livros, seria pedir demais...), em vez de fazer dancinhas, têm canais de vídeo e podcasts ensinando a ganhar dinheiro.

Os ídolos dos coaches mirins são de Pablo Marçal para baixo. Mas, diferentemente do muso, formado em direito, eles são contrários às salas de aula. Noutro dia, vi um menininho imberbe e cabelo cortado na cuia dizer que faculdade é coisa de “comunista”. “É que nem diz aquela frase”, falou, com sua voz de criança, “nem toda pessoa que faz faculdade é esquerdista, mas todo esquerdista faz faculdade”.

Foi aplaudido pelos dois colegas com quem dividia a bancada. Teve um que esnobou uma profissão até recentemente almejada pelas famílias brasileiras, fossem à esquerda ou à direita. “Eu já ganho mais do que cinco médicos por mês.” Outro alegou que o estudo de filosofia não traz qualquer benefício. “Se um ladrão entrar na minha casa eu faço o quê? Grito ‘Aristóteles?’”, questionou (o verbo contém ironia), provando com louvor que nunca prestou atenção na disciplina.



MAURE

Essas crianças ganham mesmo dinheiro. E fazem questão de ostentar. Posam com notas verdinhas nas mãos, criticam quem não tem a versão mais recente do iPhone, compram carros anos antes de poder tirar a carteira de motorista. Eles vendem cursos, ensinam a “faturar nas redes” e muitos estão a poucos passos de cometer estelionato. Não será surpresa se, mesmo sem idade para apostar nessa praga de “bets”, façam propaganda para Tigrinho & cia.

Pelo que pesquisei, os minicoaches não são herdeiros. Criados no universo multitela, aprenderam valores como tirar vantagem de tudo, ganhar dinheiro a qualquer custo e falar mal de

pobre e celetista. Custa pensar que uma mãe e um pai possam se orgulhar de filhos cuja única ambição na vida é ganhar dinheiro, que encham a boca para falar mal da educação (que, com todos os defeitos, ainda é a melhor forma de iluminar o obscurantismo).

Esses pais não só se orgulham, como certamente incentivam e se beneficiam do “trabalho” das crianças. Por mais arrogantes e irritantes que sejam, os “minicoaches” não podem ser responsabilizados pela bizarrice que fazem. Eles são simplesmente o reflexo de uma banda podre da sociedade, composta por gente que, por dinheiro, chega a trocar o luto pela morte do filho por likes.